

## Sandra Silva: “Ainda prevalece uma divisão silenciosa de profissões por gênero”

Sandra Silva é formada em Engenharia Mecânica e mestrada em Gestão Portuária, natural da ilha do Sal, trabalha na ENAPOR há 23 anos. Actualmente desempenha as funções de Gestora Técnica de Manutenção do Porto da Praia.



Foi em 1996 que a Engenheira Sandra Silva entrou como estagiária no Serviço de Manutenção dos Portos de Cabo Verde. Entre as principais tarefas desenvolvidas destaca-se o planeamento da manutenção dos equipamentos e a preparação para informatização do serviço de manutenção para implementação do “Sistema de Gestão de Manutenção”, sob a sigla “SGM”.

Posteriormente, já como Chefe de Serviço de Manutenção do Porto da Praia, trabalhou apoiando na manutenção dos equipamentos dos pequenos portos e a maior parte do tempo a dar formações sobre o uso de equipamentos portuários e em Higiene e Segurança no Trabalho.

Desempenhou ainda funções de Directora do Porto de Vale dos Cavaleiros e considera este o desafio maior que já abraçou na empresa.

“A maior experiência foi quando desempenhei as funções de Directora do Porto Vale de Cavaleiros, na ilha do Fogo, em que tive a oportunidade de conhecer todas as áreas da empresa, financeiro, recursos humanos, comercial, operações e área de estiva”, realça.

### “Quando alguém foge à regra, o espanto é inevitável”

Na indústria Marítima, historicamente dominada por homens, apenas 2% dos trabalhadores a nível mundial, segundo dados oficiais, são Mulheres e Sandra faz parte desta estatística, no entanto, é um facto que nunca a incomodou e defende que é preciso atitude para começar a quebrar os paradigmas.

“Quando alguém foge à regra, o espanto é inevitável, em situações por exemplo quando uma mulher desempenha uma função de chefe de oficina ou de capataz de estiva, e apesar da igualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho ter aumentado, ainda prevalece uma divisão silenciosa de profissões por gênero”, diz.

E isso muitas vezes pode afectar o ambiente de trabalho, embora não seja o caso da Engenheira que garante que a cultura de respeito é a grande base para se ter um ambiente laboral sólido.

“Costumo dizer que não sei como é trabalhar num ambiente de mulheres porque nunca tive essa oportunidade, por isso não tenho elementos de comparação, mas a verdade é que me sinto muito bem no ambiente onde estou a trabalhar até agora. No campo da Engenharia, muitas vezes a capacidade da mulher é questionada por não se acreditar que ela pode comandar um grande número de homens que estão como subordinados. Neste caso, mostrar que é capaz é um desafio. O grande segredo é a forma

da abordagem e na conscientização do pessoal. Eu apenas optei por uma frase chave ‘impor o respeito no primeiro dia’. Foi assim e assim o é até hoje, e quando bem utilizado constrói-se ‘um ambiente saudável’”, esclarece.

E deixa algumas dicas para cultivar ambientes de trabalho saudáveis, pois está ligado diretamente aos resultados dos colaboradores e é um dos ativos mais importantes de uma empresa: “ajudar sempre que possível, evitar reclamações e encarar os obstáculos como bons desafios”.

A nível pessoal afirma que consegue conciliar muito bem o trabalho com os afazeres domésticos, embora sendo uma área operacional, tem de estar sempre atenta e disponível para qualquer chamada de serviço.

Há 23 anos na empresa, diz estar perfeitamente integrada, identifica-se com a empresa e sente-se feliz com o trabalho que tem desempenhado e o retorno que recebe.

“Faço parte da ENAPOR e a empresa faz parte de mim. Por mais que as coisas não sejam as mil maravilhas, sinto-me feliz e realizada. Estou sempre motivada para levantar e ir trabalhar a maior parte do tempo, não me preocupo em realizar algumas horas extras ou mesmo trabalhar aos finais de semana quando é preciso”, remata.

